



ETNOARQUEOLOGIA E GRAFISMOS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS E EQUÍVOCOS

Leonardo Tomé de Souza¹

Ligia Marina de Moraes Montagna²

RESUMO: O patrimônio arqueológico em suas diversas formas de expressão, apesar de ilusoriamente transparecer um caráter estático e inerte, não escapa aos embates, apropriações e conflitos inerentes às culturas. No âmbito de uma representação mais democrática e dos direitos humanos indígenas, determinadas narrativas arqueológicas - ou a ausência delas - podem não só erodir possibilidades de autoafirmação identitárias, mas também perpetuar eixos históricos de subordinação e exclusão. Neste trabalho, ao analisarmos a produção e o consumo dos grafismos indígenas - atuais e passados, explorando questões relacionadas aos diferentes contextos envolvidos, aplica-se uma associação entre narrativas arqueológicas, performances culturais e visualidades. O objetivo é a desconstrução de eixos históricos de subordinação e exclusão presentes na interpretação arqueológica, gerando dados que possam contribuir na luta pela manutenção e/ou obtenção de direitos dos povos indígenas atuais, principalmente em relação ao passado.

Palavras-Chave: Etnoarqueologia; Grafismos Indígenas; Equívocos.

¹ Bacharel em Arqueologia e Preservação Patrimonial pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Mestre em Arqueologia pelo Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Goiás (UFG).

² Graduanda do curso de Artes Visuais na Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG).